



2016

O ano que não teve fim



Elisa Costa

ELISA COSTA

2016
O ano que não teve fim

Primeira Edição

Brasília-DF
AMSK/Brasil
2024

Copyright © AMSK/Brasil

Todos os direitos reservados. Vedada a reprodução total ou parcial da obra, de qualquer forma ou qualquer meio, produção, distribuição, comercialização ou cessão sem autorização do autor. Esta obra foi publicada no website www.amsk.org.br, para leitura exclusiva online. A utilização dos dados e informações devem ser descritos com os devidos créditos. Os direitos desta obra não foram cedidos. A violação dos Direitos Autorais (Lei n. 9610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

ISBN: 978-85-67708-14-0

Autora: COSTA, Elisa.

Título: 2016 O ano que não teve fim.

Edição: 1

Local: Brasília – DF

Contatos com as autoras: contato@amsk.org.br

Websites da autora: <https://www.amsk.org.br/>

<https://amskblog.blogspot.com.br/>

Associação Internacional Maylê Sara Kalí – AMSK/Brasil

Presidenta

Elisa Costa

Presidenta Honorária

Sebastiana Vidal († 1925-2019)

Fundadoras

Sebastiana Vidal (*in memoriam*)

Elisa Costa

Lucimara Cavalcante

Marcia Vasconcelos

Equipe Técnica

Anne Kellen Cerqueira

Ariadyne Acunha

Elisabete Martinho

Jamilly Cunha

Leda Oliveira Cruz

Maria de Fátima Marques

Priscila Godoy

Sandra Cândido

Diagramação e Capa

Lucimara Cavalcante



2016: o ano que não teve fim

Elisa Costa

2016 - Apagaram as luzes

2017 - Confiscaram as lamparinas

2019 a 2022 - A era das trevas

2023 - Ascendemos o candeeiro e que Deus
nos ajude.





Não nos cabe o silêncio ou a
covardia em tempos e anos
sombrios ...

Não há tempo para o medo ...

Carta de Princípios da AMSK/Brasil - 3

2016: o ano que não teve fim

Elisa Costa

(Coletânea de sentimentos das mulheres da
AMSK/Brasil)

Imagine ...

.... Faltam 6 dias para a eleição presidencial - segundo turno das eleições presidenciais do ano de 2022 no Brasil.

Imagine ...

.... Desde a hora que a gente acorda que tem uma pressão no ar, que a gente não sabe se é da secura, se é amargura, se é do cansaço ou se é um resto de pandemia qualquer. Penso que é tudo isso junto e misturado com esse voto histórico.

Imagine...

.... Desde 2016 algumas frases são recorrentes no nosso cotidiano, como uma tentativa de

expressar tantos atropelos - o teatro do absurdo, governo genocida, desgoverno do *despresidente* da república, mas nenhum deles por si só não esgota e hoje a gente já diz não há **** ** que baste.

Imagina...

.... Foram anos marcados por spray de pimenta, por truculência religiosa, policial, social... imagina se a gente podia "imaginar" que uma ideologia de morte pudesse se levantar nos lugares supostamente mais seguros... Como num passe de mágica mal engrenada, manca e torpe, sai dos livros podres para as ruas, casas, Clubes, igrejas... Até na mecânica do senhor Zé, o fascismo faz cópia e pega emprestado o Bolsonarismo.

Imagina... tão difícil quanto imaginar foi engolir o choro, quando uma mulher honesta é retirada a fórceps da presidência da República. Golpe, golpe, golpe. Canalha, canalhas, CANALHAS. Discutir gênero virou um crime, pertencer a um gênero se tornou crime.

Imagine... assistir um homem, enciumado, acovardado e o moleque que serviu de entregador de recados. Confessaram e admitiram sem dizer uma palavra sequer o quanto aquela mulher os ofendia. pelo cargo, pela luta, pela honradez, por ser mulher - a primeira presidenta eleita democraticamente derrotou a Vieira Souto e o moleque de camisa de gola polo e de sapatênis - Achando ou supondo que não nos lembraríamos. (#NãoSomosDesmemoriadas).

Imagine... a Casa Grande surtou, bateu chicote, estremeceu e deu as caras. Onde cabia tanto ódio? onde cabe tanto ódio? O parlamento brasileiro passa a ser palco de elogios a torturadores, de racismo explícito e de covardia premiada. Aqueles que não sustentam em pé o que falam sentados, os ignorantes, os analfabetos políticos e de alma, estão no poder. O pior que podia existir dentro de cada um foi posto a prova, saiu a campo...xingou, matou, humilhou, envergonhei, quebrou e roubou o que muitas e muitos de nós tínhamos de melhor.

Imagine... teatro do absurdo virou elogio. Mulheres e homens que lutavam lado a lado por programas sociais, se assumem patriotas e conservadores. Um patriotismo torpe em prol de um conservadorismo míope.

Imagina...

.... A ignorância se aliou ao desconhecimento, ao esquecimento, ao ódio de classe... a criança e a mulher... imagine se for capaz. Confesso que não consigo imaginar.

Imagine um país que não conhece as cores da sua própria Bandeira, que não conhece a alma da sua própria Terra, que não reconhece seus irmãos e irmãs, que rasga o livro, quebra o lápis importa o estilete.

Imagina uma "ordem" enfurecida a ter que aceitar que Galileu Galilei estava certo, afinal a Terra é redonda... Imagine se conseguir.

Imagine a campanha fascista de 1938 em 2019 para execução imediata ... não há copo de leite que explique, nem professor de história que registre tanta ignorância...

Teatro do absurdo é pouco somos uma arena de vale tudo ampliada para o tamanho de um país com dimensão continental.

Imagine que trocamos um professor pelo que há de pior na evolução humana e que pessoa é essa? que ódio é esse? que retira até dos mais letrados a humanidade.

Imagine... imagine...

Negar a vida, negar a possibilidade de viver, fazer fila para comer osso, morrer sem ar... não há Capitão que baste, não há absurdo que responda, não há palavra que contemple.

Apenas Imagine...

...o medo tem cheiro

...o ódio tem som

...corta em veredito e governa por medidas provisórias

A miséria vira palanque e a ignorância assume a cadeira do professor.

Nunca imaginei ... que o príncipe da paz seria usado de forma tão clara para roubar sonhos, matar esperanças e enterrar vidas.

Imagine ...

Eu mal consigo imaginar agora...

Imagine antes...

E sempre bate aquele questionamento, quando foi que as coisas aconteceram e nós não vimos? Nós não, ficamos roucas de tanto gritar. Como transformar agendas tão importantes e reais em banalidade e com tanta rapidez? Por que foi isso que aconteceu, agendas como a luta contra o racismo foi se afundando desde 2014 e se aprofundou em 2016, e ganha notoriedade a expressão *mimimi*... some em 2019.

Imagine que colocam em pauta no Congresso Nacional a redução da maioria penal, e de novo, e mais uma vez recai sobre a Ira de muitos sobre as crianças e adolescentes. Os exemplos de si mesmo, a meritocracia, fala desmedida e a necessidade de construir presídios e casas de reclusão cada vez mais presente nos estados, nas execuções das penalidades, na visão torpe e deturpada de vários deputados e senadores.

No canto das salas os adolescentes calados, mudos, com uma fita preta na boca.

Eles não podem falar, a Constituição Federal de 1988, o ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 dá o direito a esse adolescente, e a essa criança de serem respeitados enquanto pessoas, pessoas de direito, e de repente, com uma rapidez enorme no que se diz "pauta bomba", encurralou e aprisionou as nossas infâncias.

Entramos em 2017, e em cartaz a "Ponte para o *Exterminador* do Futuro". O estado mínimo, a criminalização das crianças e a guerra contra as mulheres são a agenda do dia. Segue a exibição desrespeitosa, cotidiana e absurda no tratamento com as mulheres, chega a tão falada "ideologia de gênero". Os feminicídios dobram.

Imagine você sentada assistindo um filme de época e de repente ser tragada exatamente daquela forma. As falas como recatada e do lar, os questionamentos sobre a sua ou a nossa capacidade, a sua inteligência enquanto mulher em qualquer área começaram a ser questionados de forma pontual, diária, incisiva.

Com tudo isso começa a se desmontar todos os conselhos nacionais e estaduais que tratavam das principais questões sociais. De novo, quantos analfabetos funcionais, equilibristas de murro, achando que isso é discurso de paz. ISSO É A MAIS SUBLIME COVARDIA. Volta à tona o primeiro damismo, o favor que chega antes do direito e a velha expressão: *sabe com quem você tá falando?*

E de repente as pessoas que estão sentadas do seu lado, aquelas que entram nos locais como organização da sociedade civil, já começam a defender os "direitos humanos para humanos direitos". Talvez essa frase tenha sido o soco de direita na nossa cara. Você começa a ver mulheres extremamente competentes e respeitadas outrora nas suas profissões, sendo execradas publicamente. A imagem de médicos brasileiros com palavrões e xingamentos racistas aos médicos cubanos, que desembarcavam neste país, foi exibido em horário nobre sendo que pouquíssimas ações contrárias a esse claro desmando ocorreu.

Imagine que aquele parâmetro de ser uma pessoa formada, estudada, foi pelo ralo

abaixo e os últimos anos de ilusão das nossas infâncias se foram naquele momento.

Entre o primeiro sopro e o último, existe vida.

Não feche os olhos.

Eu me lembro de uma discussão sem sentido numa roda de mulheres, maduras e adultas, logo depois do cenário dantesco e sem precedentes da votação de impeachment da então presidenta da República Dilma Vânia Rousseff, falávamos: o ponto gritante e inicial é a clara questão de gênero, os homenzinhos enraivecidos, usavam palavras diárias como *burra, ridícula, incompetente, ladra, ordinária*. E naquele momento também começa a ganhar força a frase *"a Casa Grande surtou, porque não existem mais senzalas"* ... o machismo feminino foi e é um capítulo à parte até hoje.

Nunca tínhamos imaginado aquele momento e o segundo ponto foi a forma como homens e mulheres se comportaram no seu voto naquela sessão para o impeachment da presidenta.

Que país era aquele? O que era aquilo? Quem eram aquelas pessoas e de repente uma

das “nossas” se levanta e com as mesmas expressões, tentando não se afastar tanto das outras mulheres que ali estavam diz: *parem com essa ignorância... imagine se isso é motivo para retirar um presidente do poder... Ela roubou e a pedalada fiscal foi clara. Imaginem o susto, o silêncio ... tudo para vocês é feminismo, que coisa ridícula.* Concluindo assim a fala que roubou nosso fôlego naquele momento.

Acabou a hora do almoço e era hora de voltar para as mesas de negociação. Muda o Ministro, muda Secretaria Executiva, muda o programa, e até a forma de se calcular um índice... quando no dia seguinte do infame impeachment a pedalada é oficializada. O que antes era motivo de berros e xingamento passa a usar terno gravata e sapato lustrado: *Nunca mais cheguei a ver essa Senhora... agradei por isso.* Pensei nela uns 2 anos depois e fiquei imaginando se ela de fato compreendeu o que aconteceu. O perigo das informações falsas, o absurdo das imprensas e seus valores financeiros. O poder da “Faria Lima”.

Todos os avanços em aceitar os outros como eles são, respeitando suas identidades, cai por terra e junto com ela cai também a minha ingenuidade de pensar que esses espaços eram minimamente seguros. Minimamente democráticos e constitucionais.

Essa escalada de violência não diminui, muito pelo contrário, ela continuou aumentando e antes de subir os preços do pão, da farinha ou da gasolina, explode o feminicídio, a pedofilia, os núcleos/células do fascismo, enfim, chega a era da desumanidade. Não eram mais as pesquisas que importavam era a frase do para-choque do caminhão da estrada.

E de repente, numa reunião familiar surge a frase: *Não é possível que em 500 anos não aprenderam, nunca vão sair do lugar, índio, essa gente só quer privilégios.*

Esse foi o momento em que eu congelei. Cai a ficha do analfabetismo funcional, me dou conta do analfabetismo social/humano e fico estarecida com o analfabetismo político. Nunca havia pensado na importância avassaladora e urgente das aulas de história e no abismo que

estava bem diante de nós, por todos os lados. Nesse exato momento, em uma daquelas coincidências inimaginável, encontro uma foto minha da nona série e do lado esquerdo mais ao fundo a minha professora, negra, e pela primeira vez eu a olho nos olhos.

Toda mulher sabe o quanto a diferença incomoda. Ela pode optar por não perceber, por não se importar, por fazer de conta que não vê, só que depois de 2016, só quem não viu, não se importou ou não quis ver. Foram as pessoas que optaram por um lado destorcido da história, o fetiche do poderzinho ou mesmo a falsa sensação dos homens dando segurança. Foi nesse exato momento que alguém rachou o livro no meio. Imagine uma explosão de cores e você tentando catalogá-las, nomeá-las, dar um rosto, um tom a elas ... imagina... leva tempo.

Um questionamento recorrente: *onde eu estava que eu não percebi tudo isso. Desse tamanho.*

O politicamente correto deixa de ser um registro da dignidade humana, do direito ao tratamento justo e passa a ser um motivo de

revolta, uma ignorância descrita e assumida como regra, travestida de “liberdade de expressão”.

A Casa Grande de fato surtou, e surtou com gosto... Foram natais sem gosto. Foram os anos sem rosto de um país que brigou consigo mesmo, que aceitou a violência como amante e sucessivamente foram se destampando as tampas de bueiro. O esgoto começou a escorrer a céu aberto, pequenos e médios filetes, muitos e muitos e muitos mais do que eu poderia imaginar emergiram com o que de pior poderiam ter.

O ódio não tem compromisso algum, ele vocifera, ele destrói e é muito fácil destruir. Não requer empenho, não precisa regar nada, não precisa calcular a medida exata da construção e assim ele se expande. Explode.

Em meio a tantas discussões sobre a prisão de um ex-presidente da República, querido e amado pelos mais pobres e pelos que preservaram a consciência e a memória como uma regra de vida e conduta, eu só conseguia imaginar na fragilidade de nós seres humanos

normais. Aqueles que até pouco tempo atrás habitavam os vários tipos de senzala e que se sentiram extremamente vulneráveis ao imaginar ou ter a consciência de que qualquer juiz a seu bel prazer, de acordo com a sua interpretação torpe, desvirtuada e descontextualizada poderia num piscar de olhos condenar uma pessoa.

Prender, retirar dessa pessoa o direito de andar, de enterrar seus mortos de exercer seu direito a vida. Muitos de nós estávamos presos naquele momento, ficamos aprisionados naqueles dias e por meses, vinha aquela sensação de que qualquer um, a qualquer momento poderia retirar você da sua vida. Era mais que o Lula preso. Ele era o filho, o pai, o marido, o amigo de alguém. Erámos nós ali.

Se as noites foram escuras, os dias foram sem luz e os anos foram enlouquecedores... nesse momento eu lembro de uma outra frase que disseram quando eu tinha uns 20 e poucos anos: *não deixe de pensar, ninguém pode tirar de você o seu conhecimento.*

Muitas frases de Paulo Freire ainda não ocuparam a sua dimensão total na minha

maneira de compreender a sua extensão, mas como é fácil compreender o ódio direcionado a ele e em especial em 2 frases:

- que o teu fazer represente o seu falar

- o sonho de todo oprimido é um dia se tornar o opressor

...imagina um país acovardado...

...imagina um país acordando...

...eu e outras nobres desconhecidas permanecemos no grupo dos não dormiram.

Últimos meses de 2022 - Não foi um sonho, ainda é um pesadelo... Eu Acredito com todas as forças que eu tenho que no dia 30 de outubro do ano de 2022 nós vamos conseguir tirar o fascismo do poder, só que o inimaginável agora fica por conta da quantidade de pessoas que não compreenderam, que ainda não enxergaram o tamanho do risco real em cada mentira, em cada piada de mau gosto, em cada declaração absurda que retira inclusive dessas próprias pessoas a sua construção humanitária, a condição humana de existir, carnal, vida ou morte.

Imagina explicar o que é coxinha e o que é mortadela, o que é história e o que é memória, o que é direita e esquerda.

Ninguém poderia sequer imaginar o que teríamos de enfrentar. Não creio que alguém tenha sequer passado perto de imaginar tanta coisa, ver tanto absurdo, ouvir tanta barbaridade, presenciar tamanha agressão.

Imagine o inimaginável – creio que define melhor.

Existem coisas que não vão poder ser apagadas, que não fazem parte da retórica desesperada de que o amor precisa voltar a ser como antes. Não éramos assim? Tenho me perguntado.

O que éramos? Por que alimentamos o que de pior nós tínhamos? Há sempre essa história de que esse ódio foi partidário, entre 2 pontos. Entra em voga a palavra “polarizado”. Isso é diminuir demais o que aconteceu, o que está posto, que hoje é o normal dos dias. Cenas de um absurdo total, desumano, cruel.

Não foi a política.

Tudo isso tem nome e se chama fascismo e é preciso ter muito estômago ou muita ignorância para não enxergar. Essa foi a polarização na sua primeira fase. Quem manda. Poder. Domínio. Riqueza.

O slogan “Deus, pátria e família”. Um deus do ódio, uma pátria violenta, uma família de fachada.

Tratar o outro como ser humano não fosse. O processo de desumanização leva tempo e é alimentado por aqueles que se estabelecem sobre a ignorância alheia. Por vezes a desumanização chega como repentina, mas não é. Ela é alimentada, vem da escória, silenciosa e sorrateira.

Aos que ignoram a humanidade, votos de esperança e escola, mas há uma parcela que permanece rígida na sua autoproclamada superioridade. Imagino que a esses não adiantou as mortes, as escolas e não lhes cabe a confiança, nem o perdão, nem a anistia.

Cai por terra o homem, nasce a besta.

Armam as crianças, matam os pobres e protegem os culpados.

Estabelecem um caos e constroem uma página de informação desinformada e assim reafirmam a superioridade brutal de sua própria insignificância.

Qual seria das covardias a maior?

Colocar crianças na linha de frente de uma guerra?

Ou matar indígenas na calada da noite, estuprar suas mulheres e derrubar suas terras?

Ou ainda transformar veículos em câmara de gás? Ou ainda o auto de resistência?

Ou quem sabe usar do maior posto de um país para dizer *que pintou um clima?*

Ou ignorar uma *Pandemia mundial, como se nada fosse?*

Ou talvez não ser capaz de perceber a morte e não ter sequer um gesto de respeito, de dor ou de acolhimento.

No fim do ano de 2022 veio um sopro...um respiro.

Chorado,

Suado,

Sofrido e realista.

Alguns já começam a esquecer as demonstrações de fascismo dos últimos anos. As cenas de 2016 para cá foram brutais, reais e físicas. Não há como esquecer. Não da minha parte.

Sabemos o que construímos e sabemos o preço que pagamos por não termos preço.

Imagina se a bomba estoura no aeroporto de Brasília? Se a venda não sai dos olhos e todo mundo pensa que está tudo bem...Não está tudo bem, ainda não. Ainda não acabou.

Por mais que os otimistas de plantão achem que o céu se abriu em dia claro e por mais que os pessimistas acreditem que a vida não mudará nada e será preciso sair do país, creio que jamais imaginei o cenário que aí está. Nunca se trabalhou tanto em tão pouco tempo, nunca se chorou de alívio com tão tenra idade, nunca antes se desejou tanto que num piscar de olhos as luzes voltassem.

Já perto do Natal de 2022 e faltando alguns dias para virar o ano, lavar o palácio do planalto e fazer a esperança e a resiliência subir

a rampa e colocar a faixa presidencial, a serviço do povo brasileiro, seguimos trabalhando, um dia de cada vez a luz de uma nova realidade e de algumas certezas.

2016 – Foi golpe parlamentar SIM.
HOLOKAUSTO NUNCA MAIS;
Fascismo se combate todo dia.
ININTERRUPTAMENTE, não é programa recreativo;
NOSSA LIBERDADE não tem preço e nossas ações são atos conscientes do papel liberto que continuaremos fazendo. Paulo Freire acertou precisamente: O SONHO DO OPRIMIDO É UM DIA SE TORNAR O OPRESSOR. O colonizador não suportou os ventos de liberdade.
Resiliência é conquistada por segundo.
Escolhemos morrer lutando, contra a fome, o estereótipo que condena nossas crianças, a violência que cala as nossas mulheres e a pobreza que cega nossa etnia.
Somos pouc@s, mas, existimos e vamos continuar caminhando.

2016 acaba hoje e por mais que tentem revisitá-las com ares de normalidade, ela servirá de lição para todos aqueles que desejarem enxergar. Espero que hoje seja o meu 01 de janeiro e da cadeira vou assistir tudo. Minhas

pernas doem muito, meu coração ainda precisa voltar a bater no compasso.

Cada um que embalar o sonho da vida nos braços do novo presidente, leva meu sonho também, cada rosário debulhado e cantado, carrega minha prece e meu pedido, cada alimento doado leva a minha esperança de ver a fome ir embora.

Agora pare tudo e feche os olhos comigo.

Imagine o sonho voltando, caminhando em verdes campos e o Congresso Nacional ao fundo, o Palácio do Planalto a esquerda, e o Supremo Tribunal Federal – STF a direita, no meio o Congresso Nacional.

Dois palcos de festa popular, um presidente que gosta e ama GENTE, que é GENTE, subir a rampa do Planalto com uma criança, um idoso, uma negra catadora, um metalúrgico, um cacique (Raoní), uma cozinheira, um rapaz com deficiência intelectual e a resistência (a cadela vira-lata) adotada por Lula e Janja, ao som do trompete de Fabiano (*olé,olé,olé,olé, Lula...Lula. Boa tarde,*

presidente, Lula – falado e cantado por mais de 30 mil vozes presentes e por milhares em frente as televisões).

Nessa hora não houve choro que coubesse na garganta e nem lágrima que secasse ao vento. Chorei, e muitos e muitas também. De alívio, de dor, de alegria e de gratidão.

Alguém escutou nosso sofrimento. Nós nos escutamos. Fomos as urnas, votamos.

Chega de fila de osso, basta. Não era milagre, era puro alívio.

O não é um fato concreto. Já nascemos com ele, nos cabe conquistar o impossível. (Maylê Fia)

Imagine ... dia 08 de janeiro, uma horda de 4 mil bandidos, travestidos de patriotas, dos mais variados escalões, entre miseráveis e gentios, pseudos reis e rainhas do esgoto, rasgam a esplanada dos ministérios e sob a alegação de seu suposto patriotismo, avançam com ódio destruidor, como se arte não fosse, a silhueta de Brasília, patrimônio da humanidade, sonho posto de JK – um rom Kalderash.

Imagine o pesadelo voltando, num relâmpago de violência, caminhando em verdes campos e o Congresso Nacional ao fundo, o Palácio do Planalto a esquerda, e o Supremo Tribunal Federal – STF a direita, no meio o Congresso Nacional.

Entraram na nossa casa,

Roubaram nossas coisas, quebraram nossos móveis.

Mancharam a memória daqueles que nunca, jamais, poderiam ser aviltados: Os pioneiros.

E eis que nenhum deles imaginou que aqui, moramos nós, como eles, brasileiras e brasileiros, e jogaram o resto, e a sobra de suas ignorâncias no nosso jardim, pensando por certo que estariam conquistando território, como saqueadores que são, seriam exaltados na sua loucura, na sua miséria e no seu fanatismo.

Erraram.

Erraram feio. Foi feio, foi grave e não pode ser diminuído e nem tão pouco minimizado.

Sob o manto da liberdade se juntaram todos, até os que não queriam a festa. Em imensa maioria gritamos nós:
#DEMOCRACIASempre
#FASCISMONUNCAMAIS ou mesmo
#VidasRomanyImportam

Imagine você, que de uma hora para outra, sem que com isso nossa memória falhasse, ou mesmo o céu nos abandonasse, nascemos mais uma vez.

Eis que um filho teu não foge à luta. Verás. Viram e verão. Essas somos nós, #ELENÃO, #ELESNUNCA. Se de alguma forma o hino nacional chega a nos inspirar, a hora é essa.

É preciso recusar a mediocridade. Dia após dia. Não iremos nos esquivar da defesa pela humanidade.

2016 foi o ano em que o Brasil aceitou pacificamente o Golpe parlamentar, golpe branco ou o golpe preparatório para o horror da extrema direita que subiu no poder em 2019. FOI GOLPE.

Registre-se. Vencemos....

Esse homem, esse ser humano que subiu pela terceira vez a rampa do planalto e ocupou, por voto legítimo o mais alto cargo do país, não é o mesmo dos anos anteriores. De certa forma e com certeza, ele conseguiu ressignificar a injustiça, a morte, a calúnia e as ameaças.

Imagine se ele não tivesse acreditado na nossa humanidade, imagine se não tivéssemos lutado por ele.

Entretanto, a guerra continua. Silenciosa ou televisionada, ela representa que a estrada é longa, e de forma assertiva, ela não é feita com “faz de conta”, não há espaço para cedermos em dignidade, não pode haver diálogo com quem deseja a morte ou ameaça de morte a sua família, a sua existência e a sua memória. A tentativa de apagamento da nossa luta jamais terá êxito.

Ao acreditarmos que podíamos romper ventos, nos tornamos tempestade.

#NaBister

#JamaisEsquecer



AMSK **BRASIL**

Associação Internacional Mayle Sara Kali
www.amsk.org.br